

REVISTA VOZ DA PALAVRA

DESTAQUE DE CAPA

PEDRO BLUM

o poeta,
o pensador

ISSN 3085-9026



Vol. 2 - Nº 16 - Janeiro 2026 - Fortaleza/CE

Editores: Gilson Pónthes & Pedro Blum

ISSN 3085-9026

Revista Voz da Palavra



Volume 2

E-mail: profgilsonpontes4@gmail.com

Contato: (85) 9 9648-2190

Janeiro de 2026/Fortaleza/CE

Editores

Gilson de Albuquerque Pontes

&

Pedro Blum de Moura

Copyright © Revista Voz da Palavra

UM ESPAÇO ESPECIAL PARA DESTACAR OS AUTORES



Gilson Pónthes

Pedro Blum

Escritores e Poetas nesta revista

- **Aldo Anísio**
- **Bernivaldo Carneiro**
- **Gilson Pónthes**
- **Pedro Blum**

Que 2026 nos encontre mais humanos, mais sensíveis à escuta do outro e fiéis à palavra que constrói, cura e ilumina caminhos.



EXPEDIENTE

Presidente: Gilson de Albuquerque Pontes
e Vice-Presidente: Pedro Blum de Moura
Revista: Voz da Palavra
Editor Chefe: Gilson de Albuquerque Pontes
Criadores da Revista: Gilson de Albuquerque Pontes
e Pedro Blum de Moura
Revisão: Emmanuela A. Amaral de Moura
Design e Diagramação: Gilson Pónthes
Ilustrações: Gilson de Albuquerque Pontes
Colaboradores desta revista:
Redes Sociais: Site, Instagram, Facebook, Google e WhatsApp

NOTA

Todos os textos e imagens publicadas são de responsabilidade da revista.

A reprodução é permitida somente com autorização por escrito.



EDITORIAL

Ao abrimos as páginas deste novo ano, abrimos também o coração para o que ainda não foi dito, vivido ou sonhado. 2026 chega como quem bate à porta com mansidão, trazendo nas mãos a esperança de recomeços e, no olhar, a fé que sustenta a travessia humana mesmo quando os caminhos parecem incertos.

Vivemos tempos em que a pressa tenta nos roubar a sensibilidade, e o ruído do mundo quase nos faz esquecer o essencial. Ainda assim, seguimos acreditando que a palavra tem força, que o silêncio ensina, que o bem resiste — e floresce — mesmo nos terrenos mais áridos. Um novo ano não é apenas uma mudança no calendário; é um convite à reconstrução interior, ao cuidado com o outro e ao compromisso com aquilo que nos torna humanos.

Que 2026 seja um ano de paz, começando dentro de cada um de nós, refletindo-se nas famílias, nas comunidades e nas nações. Que seja também um ano de prosperidade, não apenas medida em conquistas materiais, mas na abundância de gestos solidários, na partilha justa, no trabalho digno e na coragem de sonhar sem medo.

Nesta nova etapa, renovamos nossa fé na vida, na arte, na palavra escrita e falada, que ilumina consciências e aproxima corações. A Voz da Palavra segue firme em seu propósito: ser espaço de reflexão, sensibilidade e encontro; um lugar onde a literatura, o pensamento e a esperança caminham juntos.

Seja bem-vindo, 2026. Que venhas com luz, que permaneças com sentido, e que nos ensines, dia após dia, a viver com mais amor, mais escuta e mais humanidade.

**por Gilson Pónthes
& Pedro Blum**

Sumário

Entrevista Em Destaque

7/8/9

Soneto de Natal / Reflexão Poética

10

Lançamentos

11

Minibiografia

12

Ao meu pai: Pedro Blun de Moura

13

Dura Vida de Quem Não Rasga Dinheiro

14

Curiosidade Científica

15

Curriculum Aldo Anísio

16/17/18

A Viagem das 40 Mulheres

18

Papagaio Conectado

Charges

19

Leitura que Transforma

20

Pedro Blum – A poesia entre o instinto, o silêncio e a palavra

A revista Voz da Palavra entrevista seu vice-presidente, o poeta e acadêmico Pedro Blum, em uma conversa profunda sobre escrita, improviso, silêncio e o papel da literatura no cenário cultural

1. Gilson Pónthes (Presidente da revista Voz da Palavra):
Pedro Blum, quando a poesia entrou na sua vida, foi pela escrita ou pela voz?

PB – Pedro Blum:

A poesia entrou na minha vida através da escrita. Foi por meio dela que consegui produzir um número significativo de poemas, o que me levou a ingressar no meio cultural e, posteriormente, a me tornar poeta acadêmico imortal. A escrita foi o alicerce de toda essa caminhada.

2. Gilson Pónthes:
O improviso exige mais escuta do mundo ou mais escuta de si mesmo?

PB – Pedro Blum:

A dependência maior vem do próprio instinto do poeta. É dele que nasce a sensibilidade para captar tanto o mundo ao redor quanto os próprios conhecimentos culturais, transformando tudo isso em poesia clássica, compreensível e sensível ao público.

3. Gilson Pónthes:
Que papel a revista Voz da Palavra cumpre hoje no cenário literário?

PB – Pedro Blum:

A Voz da Palavra tem uma participação muito efetiva na cultura cearense. Um dos seus grandes diferenciais é o acesso gratuito ao leitor e o fato de não ter fins lucrativos, o que reforça seu compromisso genuíno com a valorização da literatura e dos autores.

4. Gilson Pónthes:

Como o improvisador lida com o silêncio?

PB – Pedro Blum:

O silêncio é mais do que importante para o improvisador. Ele é essencial. É no silêncio que o poeta refaz, reorganiza e formata seus versos, buscando consistência, equilíbrio e uma construção poética sólida e clássica.

5. Gilson Pónthes:

Quantos livros você já editou? E como surgiu o processo de escrita dessas obras?

PB – Pedro Blum:

Tenho três livros publicados: *Família Moura e Suas Ramificações*, *Bagagem de Ouro* e *Brincando de Rimar*. A escrita dessas obras foi muito influenciada pelo meu grau de estudo superior, que facilitou o desenvolvimento das teses abordadas. Esses livros foram decisivos para meu ingresso em diversas academias literárias de Fortaleza.

6. Gilson Pónthes:

Qual a diferença entre o poema pensado e o poema improvisado?

PB – Pedro Blum:

O poema improvisado está muito ligado ao cordel, à espontaneidade do momento. Já o poema pensado se insere na poesia clássica, onde se unem conhecimento, reflexão e situações vividas, resultando em uma construção mais elaborada.

7. Gilson Pónthes:

Que conselho você daria a quem escreve poesia, mas ainda não encontrou coragem para divulgá-la?

PB – Pedro Blum:

O principal conselho é frequentar academias literárias e ambientes culturais. Esses espaços ajudam o poeta a desenvolver seu trabalho e a ganhar confiança, permitindo que o mundo conheça aquilo de que ele é capaz.

8. Gilson Pónthes:

Para finalizar: como o improviso se forma na sua mente? Você já visualiza a rima antes de falar?

PB – Pedro Blum:

Não. As rimas surgem de repente. O improviso acontece no instante da fala, como resultado de uma formatação natural dos meus conhecimentos intelectuais, que se desenvolvem no próprio ato de pensar.

ENCERRAMENTO

A entrevista com Pedro Blum revela um poeta guiado pelo instinto, pelo silêncio criativo e pelo compromisso com a palavra. Sua trajetória reafirma o papel da poesia como instrumento de reflexão, cultura e partilha — valores que a revista Voz da Palavra assume como missão.

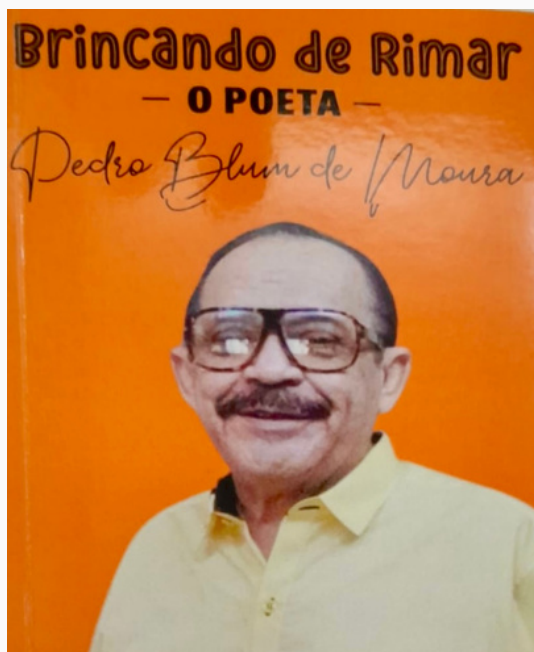
2017



2023



2023



**PEDRO
BLUM**

o poeta,
o pensador,
o escritor

PEDRO BLUM DE MOURA, nascido em Fortaleza-Ceará, graduado em Administração de Empresas, com especialização em Auditoria interna, pela Faculdade Gama Filho RJ. Poeta, escritor, compositor e trovador. Autor de centenas de causos, poemas, quadras, poesias, trovas, composições musicais, artigos, frases e adágios. Com publicação dos Livros: "Origem e Ramificações da Família Moura" (2017) , "Bagagem de Ouro" (2023) e "Brincando de Rimar" (2023), Participante das seguintes Coletâneas:

ALMECE - 2024

Fundação Horácio Didimo - 2024.

SESC Fortaleza - 2024

Ocupante da cadeira 18 da Academia Cearense de Literatura Popular. Ocupante da Cadeira 111,

representando o Município de Aracati, na ALMECE - Academia de Letras dos Municípios Cearenses.

Membro Efetivo da Academia Internacional de Literatura Brasileira de New York insc. 910.

Membro Efetivo da UBT Fortaleza (União Brasileira de Trovadores). É participante da Criação Literária do SESC Fortaleza, da Terça-feira em Prosa e Verso de Vicente Alencar.



Ao meu pai PEDRO BLUM DE MOURA

A razoabilidade da vasta experiência de seu sadio convívio ao longo dos seus 72 anos de idade, calcificada pelo rico lastro de sua intelectualidade, já demonstrada em diversas de suas obras literárias, a exemplo da última, intitulada de "BAGAGEM DE OURO", onde ele se despe de todos conhecimentos literários, para demonstrar de maneira clássica, didática objetiva, uma mesclagem demonstradora da mais nobre diversificação dos conceitos literários, onde abrange o Cordel, a Filosofia, a poesia, a didática, a trova, o causo, e tantos outros que o leitor vai descobrindo e se deliciando com a automaticidade de cada conceito que se apresenta, o que caracterizou uma publicação inédita, por todo rico conteúdo da Obra.

Portanto, essa e as demais, que virão, independentemente de sua classificação literária, serão absolutamente preciosas, dado ao engajamento contínuo e ininterrupto desenvolvido por meu Pai.

Gabryella Aparecida Moura Mont'Alverne
Advogada



Dura Vida de Quem Não Rasga Dinheiro

13

(por Bernivaldo Carneiro)

Ao que tudo indica, só falta a minha assinatura para que eu me torne unanimidade no tema. O que, desde já, declino. Unanimidades me causam urticária moral e não possuo vocação para desfilar de mãos dadas com quem confunde parcimônia com crime hediondo.

É verdade que não ando por aí rasgando meu suado dinheirinho, nem o sacrifico em rituais fúteis para provar desapego ao vil metal. Mas daí a me rotularem de sovina, mão de vaca, pão-duro e outros epítetos do bestiário econômico nacional, há muita má-fé. Até porque me considero, sem falsa modéstia, razoavelmente generoso. Apenas não cultivo o desperdício como estilo de vida. A despeito das susceptibilidades feridas, que as línguas ferinas façam bom proveito.

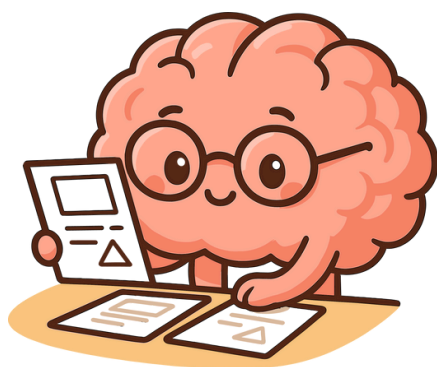
Meu apego mais visível, hoje, é um par de havaianas — objeto de recente escárnio por parte de um ex-cunhado meu. Mas, na condição de hóspede, calei. Engoli, com elegância digestiva, o discurso que me subia à garganta: não é porque estamos na piscina de sua casa de veraneio, de onde se vê uma coreografia de veleiros e outras ostentações, como a Mansão Mar-a-Lago piscando ao fundo (embora o Laranjão provavelmente esteja em outro palanque), que abandonarei minhas companheiras fiéis há três Copas do Mundo. Até porque, desde a aquisição do Tite como treinador, nunca senti tanto prazer em pisar na Seleção Canarinho.

E agora, sete meses depois daquele episódio em Palm Beach, Flórida-EUA, realizo, com um prego ripal, a reconciliação de uma tira divorciada de seu pino. Um conserto doméstico quase litúrgico, próprio de quem acredita na redenção dos objetos. E, embora ciente de que o frescor e a textura de minhas havaianas já não são os mesmos, ainda assim não lhes concedo aposentadoria. Ao menos pelos próximos quatro anos — ou até que a crítica internacional aceite que a economia também pode ser uma forma legítima de coerência estética.

Pesquisas em neurociência cognitiva demonstram que a leitura frequente estimula redes neurais complexas, envolvendo áreas responsáveis pela linguagem, memória, atenção e empatia.

A prática regular da leitura contribui para o aumento da reserva cognitiva, conceito associado à maior capacidade do cérebro de lidar com o envelhecimento e com desafios intelectuais.

Assim, dificuldades de compreensão textual não estão ligadas à acuidade visual, mas ao baixo estímulo cognitivo promovido pela leitura contínua.



Referência acadêmica

- Dehaene, S. (2012). Os Neurônios da Leitura. Porto Alegre: Penso.
- Wolf, M. (2007). O Cérebro Leitor. São Paulo: Martins Fontes.
- Stanovich, K. E. (1986). Matthew effects in reading: Some consequences of individual differences in the acquisition of literacy. Reading Research Quarterly.



Iniciou a carreira artística, no segundo semestre de 1992, na oficina teatral “Teatro e História” ministrada pelo diretor e dramaturgo Oswald Barroso, no ano seguinte a referida oficina culmina com a montagem do espetáculo “Alma Afoita”, em agosto de 1993.

Em 1994 ingressa no Curso de Arte Dramática da Pró-Reitoria de Extensão da UFC, concluindo o curso em 1996 com a peça “Aurora da Minha Vida”, de Naum Alves de Souza e direção de João Falcão. Participa de diversas montagens teatrais. Destacando o espetáculo “Bianchi: História e Sonho de um Bailarino”, texto de Aldo Macozzi e com direção de Sidney Malveira, espetáculo realizado pelo “Grupo Teatro Novo”.

Em 2001 conclui o curso de Técnico em Audiovisual pelo Instituto Dragão do Mar. Desde, então, atua em comerciais de TV, curtas-metragens e também produções cinematográficas como: “Cine Tapuia”, de Rosember Kariri; “Bezerra de Menezes, o Diário de Um Espírito” de Joe Pimentel e Glauber Filho; “Cine Holliúdy”, de Halder Gomes. Atuou na minissérie cearense “Sedição de Juazeiro: A Guerra de 1914” direção Daniel Abreu. Participou do filme “A Rainha e Seus Reis de Barro”, de Marivalda Kariri e também da produção do Programa Piloto “Puro Sertão”.

Atualmente apresenta-se com o solo artístico “Cordel Vivo”. Diz respeito a um show de declamação onde o intérprete (Aldo Anísio) dá vida a textos divertidos da Literatura de Cordel, oferecendo ao público um entretenimento diferenciado. Aldo Anísio já levou seu show de declamação, inspirado na Cultura Popular, para diversos eventos culturais: Bienal Internacional do Livro do Ceará, IV Feira do Cordel Brasileiro, XII Bienal Internacional do Livro de Pernambuco e Museu do Cordel Olegário Fernandes em Caruaru-PE.

NOME COMPLETO: JOSÉ ALDANÍSIO PAIVA DA SILVA

NOME ARTÍSTICO: ALDO ANÍSIO

A VIAGEM DAS 40 MULHERES

Autor: Aldo Anísio



16

**Vou puxar pela memória
Algo bem particular
Fazendo dessa história
Que pra mim é familiar,
Reviver a trajetória
De uma rota peculiar.**

**Na verdade uma viagem
Como essa ninguém viu
Tanta moça com bagagem
Eu só ouvindo o 'psiu'
E diga-se de passagem
Era grande o mulheril.**

**Faculdade de Turismo
Organizou a excursão
Foi grande o otimismo
Devido a repercussão
Alunas de brilhantismo
Aderiram a inscrição.**

**Os homens, vejam como é,
A gente contava no dedo
Enquanto que o de 'muié'
Já causava era medo
Não foi ninguém em pé
e o ônibus partiu cedo.**

**O destino era Natal
E tinha uma estudante
Que era sensacional,
Seu jeito hilariante
E performance genial
- Pense na comediente!**

**Mas durante a excursão
Vendo a galera unida
Eu só prestava atenção
Ao aluno puto da vida
Tamanha a decepção
Pois ninguém levou bebida.**

**Chega à capital potiguar
As estudantes da viagem
Técnica, foram averiguar
O meio de hospedagem
Que deixou a desejar
Devido a abordagem.
O 'check in' foi demorado
Eram quarenta no saguão
Cada uma no seu quadrado,
Elas pediam informação
E o porteiro abismado**

O rapaz da recepção
Teve que ouvir calado
Tanta reivindicação.
Falei para o coitado
Que em quarto sem colchão
Não ficaria hospedado.

E naquela portaria
Reclamação não faltava
Vazamento de uma pia
Uma toalha que faltava
A privada que se mexia
Chuveiro que não prestava.

Pra ver se dava um jeito
Sem usar de estrelismo
Apelamos pelo direito
E com profissionalismo
Que houvesse mais respeito
Com alunos do turismo.

Nem tudo tava perdido
Havia sempre uma solução
Depois que nosso pedido
Feito pela coordenação
Foi finalmente atendido
Seguimos a programação.

Nosso maior objetivo
Naquela bela capital
Foi visitar o atrativo
Parque das Dunas de Natal
De verde tão expressivo
Que víamos pelo litoral.

A visita foi produtiva
Ao patrimônio natural
A vegetação nativa
Seu grande diferencial
Além de ser positiva
A via costeira de Natal.

Importante via de acesso
Estrada de grande porte
Pro turismo um sucesso,
Pois sempre lhe dá suporte
Simbolizando o progresso
Do Rio Grande do Norte.

A guia de nosso passeio
Fez uma boa observação
Que animais daquele meio
Sofrem com a perseguição.
Temos que dar um freio
No avanço da extinção.

Voltando para pousada
Arrumamos a bagagem,
Não esquecendo de nada.
Mas ficou aquela imagem
A saída da mulherada
Parecia uma miragem.

**Difícil de acreditar
Tanta mulher reunida
Numa viagem singular.
Provaram que na vida
São mais que rainhas do lar
e vencem qualquer corrida.**

**A volta foi só alegria,
Passamos por Mossoró
E numa churrascaria
Tomei caldo de mocotó.
Foi quando observaria
As estudantes no Forró.**

**Depois daquela diversão
Pegamos de novo a estrada,
Já terminando a excursão
Percebi que a mulherada
Ainda tinha disposição
No fim da nossa jornada.**

**Chegamos na UNIFOR
Nosso ponto de partida
E sabe o que foi melhor?
Momento da despedida
Me sentia um vencedor
No final de uma partida.**

**Foi grande a euforia
Não contive a emoção
O sorriso que se via
Deu-me essa inspiração,
Transformar em poesia
Essa bonita excursão!**



PAPAGAIO CONECTADO

(Papagaio em cima de um celular)

— Professor: “Pessoal, pensem antes de compartilhar.”

— Papagaio: “Compartilha, compartilha, compartilha!”

(Os alunos olham assustados)

— Aluno: “Ué... esse papagaio parece o feed da internet.”

— Papagaio: “Curte, comenta, reposta!”

IA

O “Muro de Ecos”



**“Enquanto muitos
repetem palavras,
nossos poetas pensam,
criam e escrevem.
Aqui, a palavra tem voz.”**

LEITURA QUE TRANSFORMA

Malcolm X teve pouco acesso à educação formal na juventude e enfrentava grandes dificuldades de leitura e escrita.

Durante o período em que esteve preso, decidiu mudar sua própria história.

Começou copiando palavras de um dicionário e lendo todos os livros que conseguia acessar.

Com disciplina e persistência, a leitura ampliou seu vocabulário, fortaleceu seu pensamento crítico e transformou sua visão de mundo.

Mais tarde, Malcolm X reconheceria que os livros foram sua verdadeira escola.

Esta história real demonstra que a leitura não é apenas conhecimento —

é instrumento de superação, consciência e liberdade.

Referência

MALCOLM X; HALEY, A. A Autobiografia de Malcolm X. Grove Press, 1965.